

## Plano de Investimento para a Europa - “Plano Juncker”

Ponto de situação em 31.03.2018

### 1. Ponto de situação de Portugal

Até março de 2018, estavam aprovados para Portugal 30 projetos ao abrigo das garantidas do **Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE)**, com 2,1 mil M€ de financiamento associado a um investimento expectável de 6,1 mil M€. Na janela infraestruturas e inovação, estavam aprovados financiamentos com garantia FEIE no valor de 1,1 mil M€ e um investimento previsto de 3,1 mil M€ para 18 projetos. Para financiamentos a PME, estavam aprovados mil M€ que se poderão traduzir em 3 mil M€ de investimentos no quadro dos 12 acordos com intermediários financeiros, dos quais poderão beneficiar 4.575 empresas.<sup>1</sup> Há nesta data mais 2 projetos do que no final de 2017 e acréscimos de 199 M€ de financiamento com garantia FEIE e de 600 M€ de investimento previsto. Em relação ao trimestre anterior, Portugal passou da 8ª para a 10ª posição entre os países com maior valor de financiamento aprovado, tendo descido para a 5ª posição em valor aprovado *per capita* e para a 2ª posição no valor em percentagem do PIB.<sup>2</sup>

#### Projetos aprovados para financiamento com garantia do FEIE envolvendo a participação de Portugal

Unidade: M€

Designação	Países	Âmbito	Estado	Investimento Total	FEIE
Portugal Water Supply & Sanitation	Nacional	Portugal	Contratado	727	220 1ª tranche
Lisbon Urban Renewal Housing Climate FL	Nacional	Portugal	Contratado	523	103 1ª tranche
Natural Gas Distribution Portugal 2016-2019	Nacional	Portugal	Contratado	55	29
Nova SBE Campus	Nacional	Portugal	Contratado	47	16
Parental Solutions Industrial Project Portugal	Nacional	Portugal	Contratado	42	20
Science4You	Nacional	Portugal	Contratado	20	10
BPI Employment & Start-ups Programme	Nacional	Portugal	Contratado	196	70
BST Employment & Start-ups Programme	Nacional	Portugal	Contratado	196	70
BCP Employment & Start-ups Programme	Nacional	Portugal	Contratado	196	70
Montepio Employment & Start-ups Programme	Nacional	Portugal	Contratado	56	20
SUMA Capital Energy Efficiency	Multinacional	Portugal; Spain	Contratado	200	20
Mecachrome usine du futur & innovation	Multinacional	France; Portugal	Contratado	82	40
Susi Renewable Energy Fund II	Multinacional	Belgium; Finland; France; Germany; Poland; Portugal	Contratado	n.d.	65
TIIC Transport and Social Infrastructure Fund	Multinacional	Germany; The Netherlands; Portugal; Spain	Contratado	n.d.	60
Fonds Infragreen III	Multinacional	Croatia; Denmark; France; Germany; Greece; Italy; Poland; Portugal; Spain; United Kingdom	Contratado	n.d.	50
Growth Equity Fund Mid-caps	Multinacional	Portugal; Spain	Contratado	n.d.	40
Portuguese Ports Private Investment Plan 2017-19	Nacional	Portugal	Aprovado	93	40
Wood RDI and Clean Manufacturing	Multinacional	Portugal; Spain	Aprovado	103	50

Fonte: lista de projetos FEIE publicada pelo BEI.

#### PORTUGUESE PORTS PRIVATE INVESTMENT PLAN 2017-2019:

- **Promotor:** YILPORT IBERIA, SA;
- **Áreas de intervenção:** Transportes;
- **Descrição:**
  - O projeto consiste na expansão da capacidade dos terminais de contentores de Leixões (Porto) e de Alcântara (Lisboa). O investimento incide sobre novos equipamentos e sobre obras de construção e melhoria de infraestruturas.
- **Objetivos:**
  - fornecer aos terminais de Leixões e Alcântara maior capacidade de tráfego e melhorar as condições operacionais;
  - aumentar a capacidade e a eficiência da logística de frete nos portos;
  - reduzir os custos do transporte marítimo de mercadorias para importação e exportação;
  - apoiar o transporte marítimo como alternativa a outros modos de transporte menos sustentáveis;
  - contribuir para o desenvolvimento de projetos estratégicos de transportes, incluindo as Redes Transeuropeias de Transportes.

No **Portal Europeu de Projetos de Investimento (PEPI)**, existiam 261 projetos submetidos em março de 2018. Abrangendo Portugal estavam identificados 10 projetos, sendo 3 de âmbito nacional e 7 de âmbito multinacional. Por áreas temáticas, 4 enquadram-se na área dos serviços digitais, 2 na área da eficiência energética, e os restantes nas áreas da reciclagem/ambiente, saúde, social e indústria alimentar. O valor global dos investimentos associados a Portugal poderá ascender a 96 M€. Os três projetos apresentados neste trimestre, referem-se a investimentos relacionados com o desenvolvimento de uma linguagem de identificação de cores para pessoas daltónicas (*ColorAdd*), ao melhoramento de uma plataforma de baixo custo de apoio à transação de ações junto de investidores locais ou regionais (*European bulletin board for growth SME*) e à criação de uma unidade de maricultura (*Biomarine Center*).<sup>3</sup>

<sup>1</sup> [Factsheet de Portugal](#) do Plano de Investimentos para a Europa.

<sup>2</sup> Esta informação tem por base as [factsheets por país](#) disponibilizadas online pela Comissão Europeia, não sendo estes dados totalmente coincidentes com o detalhe apresentado por país na [lista de projetos FEIE](#).

<sup>3</sup> [Portal Europeu de Projetos de Investimento \(PEPI\)](#).

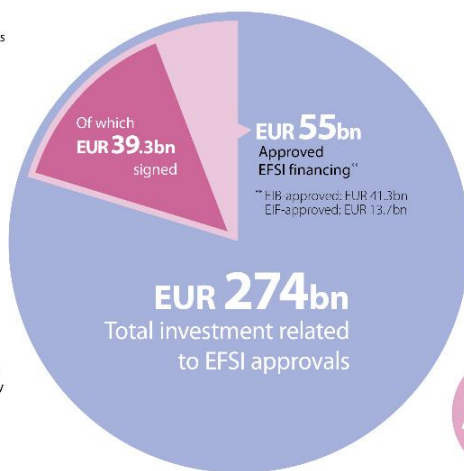
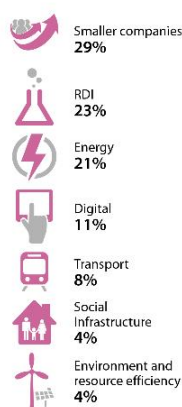
## 2. Ponto de situação global

Até março de 2018, o financiamento total aprovado garantido através do FEIE era de 55 mil M€, suportando um investimento total de 274 mil M€. O investimento mobilizado representava 55% da meta de 500 mil M€ a ser atingida até final de 2020, no quadro do alargamento do FEIE.<sup>4</sup> Os financiamentos às pequenas empresas e à I&I representavam 29% e 23% do total, respetivamente, e os investimentos na área da energia 21%.<sup>5</sup> Os Estados-Membros com maiores valores aprovados nos financiamentos garantidos pelo FEIE continuavam a ser a França com 9,2 mil M€, a Itália com 7,1 mil M€, a Espanha com 5,8 mil M€ e a Alemanha com 5,2 mil M€. Contudo, considerando a distribuição dos financiamentos em percentagem do PIB, eram a Grécia e Portugal que, com mais de 1%, estavam nas posições cimeiras. Em valores per capita, acima de 200 € estavam a Finlândia, a Suécia, a Irlanda, a Grécia e Portugal.<sup>6</sup>

No PEPI, existiam àquela data 261 projetos divulgados. Os Estados-Membros que apresentavam o maior número de projetos divulgados no portal eram Grécia com 66, a Alemanha com 42 e a Itália com 34. Entre os setores abrangidos, havia maior incidência das intenções de investimento nas infraestruturas sociais e outras com 76 projetos, no conhecimento e economia digital com 72 projetos e nos transportes com 71 projetos. Destaque para o projeto [Hes Kosini/Senj li \(Hydropower System\)](#) no campo das energias renováveis, submetido no primeiro trimestre, e referente à segunda fase de desenvolvimento do sistema hidroelétrico existente nos rios *Lika* e *Gacka* na Croácia. Visa a amplificação das capacidades existentes até aproximadamente 650 MW, envolvendo um investimento estimado de 500 M€.<sup>7</sup>

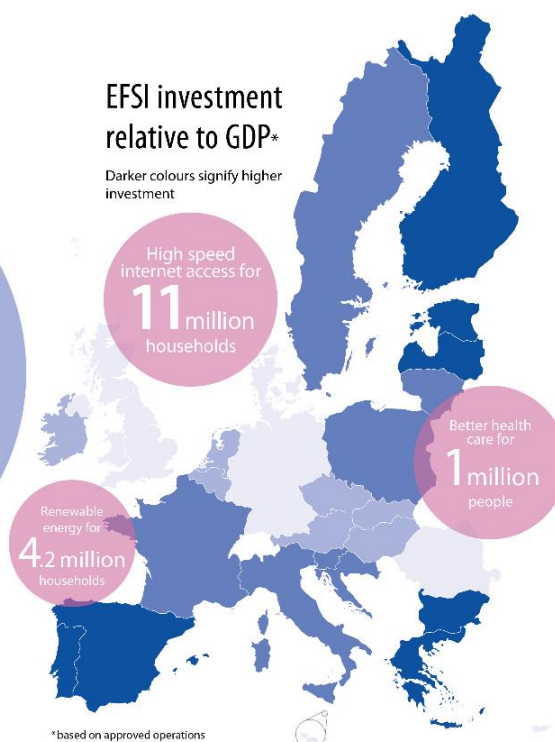
## EIB Group figures As of 15/03/2018

### EFSI investment by sector\*



### EFSI investment relative to GDP\*

Darker colours signify higher investment



Fonte: <http://www.eib.org/efsi/index.htm>

<sup>4</sup> Ver caixa em Anexo.

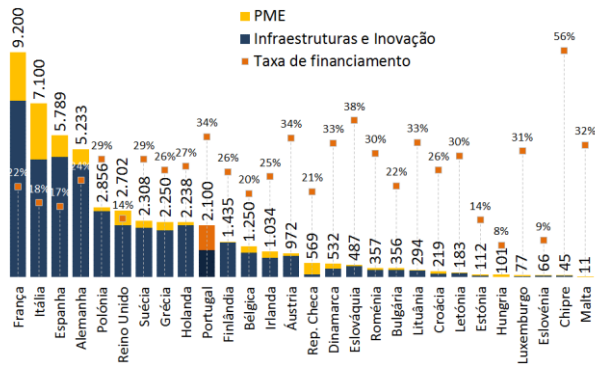
<sup>5</sup> [Dashboard FEIE](#).

<sup>6</sup> [Factsheets por país](#) disponibilizadas pela Comissão Europeia.

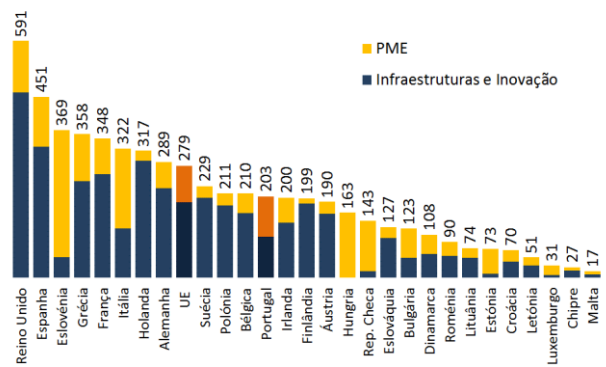
<sup>7</sup> [Portal Europeu de Projetos de Investimento \(PEPI\)](#).

**Financiamento FEIE por Estado Membro**

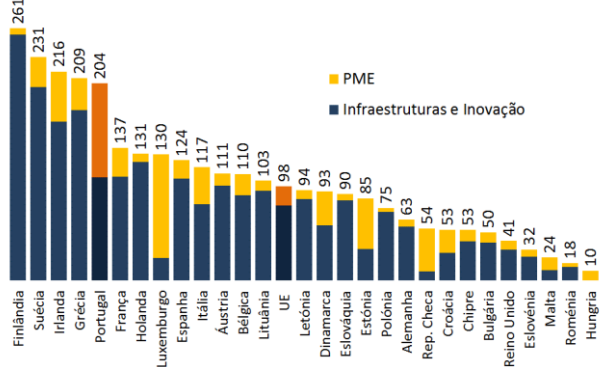
**Financiamento aprovado (M€)**



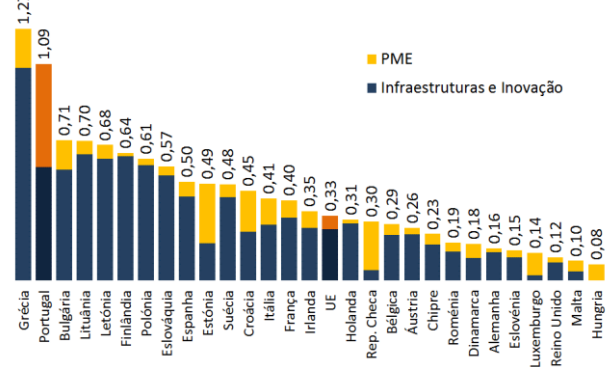
**Investimento médio por projeto financiado (M€)**



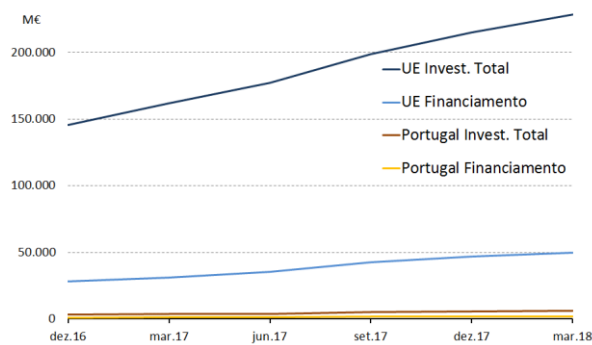
**Financiamento aprovado per capita (€)**



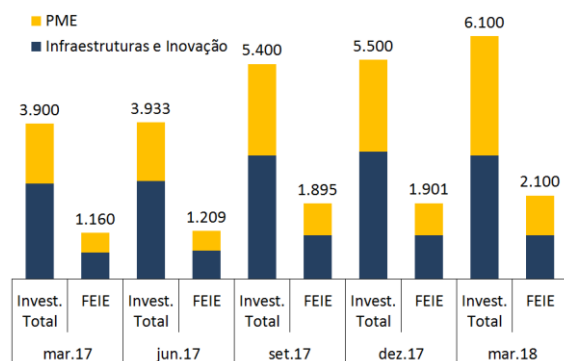
**Financiamento aprovado em % do PIB**



**Evolução do investimento e do financiamento aprovados**



**Ponto de situação em Portugal (M€)**



## Anexo

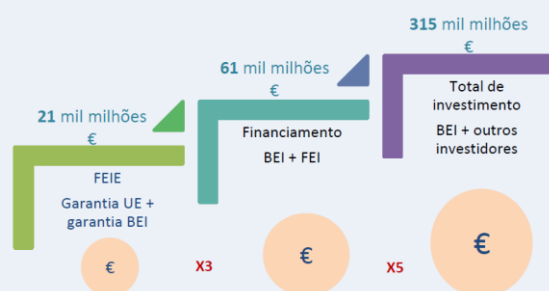
### Caracterização geral do Plano de Investimentos para a Europa – “Plano Juncker”

O [Plano de Investimento para a Europa](#) é uma iniciativa da Comissão Europeia (CE) em resposta à quebra no investimento europeu após a crise financeira de 2008, com vista ao seu relançamento (em particular do investimento privado) e à criação de emprego. Para tal, procura criar um ambiente favorável ao investimento através da remoção de barreiras e da mobilização de recursos públicos e privados. Consubstancia-se em três iniciativas centrais:

- [Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos \(FEIE\)](#), em parceria com o Banco Europeu de Investimento (BEI), de forma a ultrapassar as falhas de mercado associadas à reduzida propensão ao risco por parte dos investidores;
- Criar um ambiente favorável ao investimento, melhorando o enquadramento empresarial e as condições de financiamento;
- Apoiar o investimento na economia real, através da criação do [Portal Europeu de Projetos de Investimento \(PEPI\)](#), com o intuito de dar visibilidade aos projetos e colocar em contacto promotores e potenciais investidores (aplicável a investimentos superiores a 1 M€, podendo os promotores apresentar os seus projetos neste portal, onde são emparelhados com oportunidades de investimento adequadas) e da [Plataforma de Aconselhamento ao Investimento \(PEAI\)](#), enquanto ponto único de apoio aos projetos europeus.

Através do FEIE, na qualidade de instrumento mais relevante do Plano de Investimento para a Europa, são financiados investimentos estratégicos em infraestruturas e inovação nos setores elegíveis (transportes, energia e TIC; ambiente e eficiência na utilização dos recursos; capital humano, cultura e saúde; investigação, desenvolvimento e inovação) e acordos de financiamento a PME e *midcaps* que não encontram enquadramento para os seus investimentos em instrumentos alternativos nem condições favoráveis à sua execução no mercado de financiamento. Difere dos FEEL, mas complementa-os no objetivo de colmatar falhas de mercado no financiamento de projetos de elevado risco, de cariz inovador, economicamente viáveis, considerados estratégicos e de elevado valor acrescentado (económico, social e ambiental). Estes financiamentos distinguem-se dos normais financiamentos do BEI pelo maior grau de risco e inovação admitido, constituindo-se o FEIE como um fundo especificamente destinado a projetos com essas características.

O FEIE tinha inicialmente a duração de 3 anos (2015-2017) e partiu de um fundo de garantia de 21 mil M€, dos quais 16 mil M€ do orçamento da CE e 5 mil M€ do BEI (divididos em partes iguais entre capital de risco e garantias), destinados a financiar a componente de Infraestruturas e Inovação e a componente de PME e *midcaps*, através de acordos com intermediários (bancos nacionais). Definiram-se como metas a mobilização de um total de 315 mil M€ de investimento público e privado, 240 mil M€ na componente Infraestruturas e Inovação e 75 mil M€ na componente PME, como resultado de um efeito multiplicador de quinze vezes o montante inicial de garantido.



Em setembro de 2016, foi apresentada uma proposta de **alargamento do FEIE** em que a CE propunha a extensão da sua duração até final de 2020, em sincronia com o período de programação plurianual em vigor. O regulamento da extensão do FEIE foi votado favoravelmente pelo Parlamento Europeu em dezembro de 2017. Esta extensão deverá ser acompanhada de um aumento da garantia da CE de 16 mil M€ para 26 mil M€ e da contribuição do BEI de 5 mil M€ para 7,5 mil M€. Assim, o FEIE passará de 21 mil M€ para 33,5 mil M€. Considerando o mesmo efeito de alavanca de 15 vezes o valor do financiamento, o objetivo de investimento total passa de 315 mil M€ para, pelo menos, 500 mil M€. A nova proposta foca-se ainda:

- na clarificação do conceito de adicionalidade para a escolha de projetos para os quais os financiamentos são mais determinantes;
- no melhoramento da transparência das decisões de investimento, com informações mais detalhadas a serem publicadas *online*;
- no alargamento do foco em projetos sustentáveis, com pelo menos 40% dos projetos da janela de Infraestruturas e Inovação em linha com o Acordo de Paris (COP21);
- na abrangência de novos setores como a agricultura, floresta, aquacultura e pesca e ainda o reforço da área social;
- no apoio acrescido para empresas de menor dimensão, com aumento da proporção das garantias a PME para 40%;
- no reforço da cobertura geográfica e incidência em regiões menos desenvolvidas;
- na maior articulação com outros instrumentos de financiamento da UE, como os FEEL;
- no reforço da assistência técnica ao nível local, em cooperação com os Bancos promotores nacionais e outros atores locais.